

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 237

Data: 21/10/88 Pg.: 13

SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1988

Procurador ajudará índios contra Funai

BRASÍLIA — O grupo de índios guajajaras da aldeia de U-
 rucu-Juruá conseguiu ontem à
 tarde a ajuda da Procurado-
 ria-Geral da República para
 tentar resolver o conflito de
 terras na sua área. O presidente
 da Fundação Nacional do Índio
 (Funai), Íris Pedro de Oliveira,
 terá 48 horas para dar explica-
 ções à Procuradoria sobre as
 acusações contra a fundação
 que, segundo o procurador Au-
 rélio Rios, desrespeitou vários
 artigos da Constituição.

Na segunda-feira, os índios
 ofereceram à Funai os Cz\$ 120
 milhões que receberiam da Ele-
 tronorte — a linha de transmis-
 são da Hidrelétrica de Turucuí
 cortou a área indígena de 12.700
 hectares — para que o governo
 possa indenizar as 200 famílias
 de posseiros instaladas em suas
 terras.

A Fundação Nacional do Índio
 firmou um documento com
 os indígenas comprometendo-se
 a estudar a proposta. Mas os
 guajajaras descobriram que al-
 guém havia assinado pelo presi-
 dente da Funai. Irritados, os ín-
 dios procuraram o coordenador
 da Secretaria de Defesa dos Di-
 reitos Individuais da Procura-
 doria, Cláudio Fontelles, que
 entrou com uma representação

contra a Funai. O caso foi en-
 tregue ao procurador Aurélio
 Rios, que pediu explicações a
 Íris Pedro de Oliveira.

O velho cacique Alexandre,
 num português precário, disse
 ao procurador ter ficado revol-
 tado com a atitude do presiden-
 te da fundação e dos seguranças
 de seu gabinete, que nos últi-
 mos dias procuraram impedir
 que os quatro guajajaras falas-
 sem na sua língua. "Vocês têm
 todo o direito de usar a língua
 de sua tribo, a Constituição ga-
 rante isso", explicou Cláudio
 Fontelles. Os índios lembraram
 ainda que ontem foram expul-
 sos da ante-sala do presidente
 da Funai e também da Casa do
 Índio, onde estavam hospeda-
 dos. "O diretor de lá afirmou
 que só podem ficar em Brasília
 os índios que estão em trata-
 mento de saúde", reafirmaram.

Íris Pedro não se manifes-
 tou sobre o caso. Seus assesso-
 res explicaram que ele está cho-
 cado com a morte de seu supe-
 rintendente-geral e amigo pes-
 soal coronel Antônio Carlos
 Carneiro, ontem, em Brasília,
 dois dias depois de sua posse no
 cargo. O superintendente, de 56
 anos, morreu de parada cardíaca
 no Hospital das Forças Ar-
 madas.